

TERCEIRO SIMULADO 2007 - PROVA DE PORTUGUÊS

1. Leia as seguintes frases:

I – A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns graças à exploração de outros.
II – Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, graças à globalização, atingem um número maior de indivíduos.

- Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo graças? Justifique sua resposta.
- Reescreva os trechos “graças à exploração” e “graças à globalização”, substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada trecho.

2. Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:

– Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo(*) tudo?

(*) percebo = *compreendo*

(Rubem Braga)

A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.

3. Uma das últimas edições do jornal visão de barão Geraldo trazia em sua seção “sorria” esta anedota:

No meio de uma visita de rotina, o presidente daquela enorme empresa chega ao setor de produção e pergunta ao encarregado:

-- Quantos funcionários trabalham neste setor?

Depois de pensar por alguns segundos, o encarregado responde:

--Mais ou menos a metade!

- Explique o que quis perguntar o presidente da empresa.
- Explique o que respondeu o encarregado.
- um dos sentidos de trabalhar é “estar empregado”. Supondo que o encarregado entendesse a fala do presidente da empresa nesse sentido e quisesse dar uma resposta correta, que resposta teria que dar?

Texto para a questão 4.

Ardor em firme coração nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água disfarçado!
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido,
Tu, que em um rosto corres desatado,
Quando fogo em cristais aprisionado,
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas aí! Que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu, parecesse a chama fria.

Gregório de Matos

- A que escola literária pertence este texto?
 - O poema apresenta predominância cultista ou conceptista? Justifique.

5. O indianismo tem uma tradição relativamente longa na Literatura Brasileira.

- Antes de Alencar, quem trouxe o índio para a literatura? Cite pelo menos um autor ou uma obra.
- Cite pelo menos uma característica da vertente indianista, da prosa romântica

6. **Alteia**

Aquele pastor amante,
Que nas úmidas ribeiras
Deste cristalino rio
Guiava as brancas ovelhas;

Aquele, que muitas vezes
Afinando a doce avena,
Parou as ligeira águas,
Moveu as bárbaras penhas;

Sobre uma rocha sentado
Caladamente se queixa:
Que para formar as vozes,
Teme, que o ar as perceba.

(Poemas de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1966, p.156)

Neste fragmento do romance *Altéia*, de Cláudio M. da Costa, acumulam-se características peculiares do arcadismo. Leia o texto que lhe apresentamos e seguir:

- Aponte uma dessas características.
- Justifique sua resposta com, pelo menos, duas citações do texto.

7. Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(Manuel Bandeira)

- Quantas formas verbais há no texto? Aponte-as.
- Qual a única forma verbal que aparece na terceira pessoa?
- A que classe de palavra pertence o **quê** do terceiro verso? Classifique-o
- A que classe gramatical pertence a palavra **verbo** (quinto verso)?
- Passe para a voz passiva o seguinte verso: "Mas invento palavras".

8. Dê a voz verbal das seguintes construções:

- Beijo pouco
- Teodora foi beijada por ele.
- Os namorados se beijaram.
- Ele se beijou.
- Vendem-se beijos.

9. "O que dói nem é a frase (quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada".

(Adaptado de entrevista dada por uma professora. Folha de S. Paulo 03/06/01)

- A quem se refere o pronome *você* , tal como foi usado pela professora?
- No trecho *como se você fosse uma empregada* , fica implícito algum tipo de discriminação social? Justifique

10. Nos itens abaixo, há um relação semântica ao lado de cada trecho. Identifique se essa relação está correta e, caso não esteja, escreva qual a idéia que expressa corretamente a idéia da palavra grifada.

- "Desviam recursos que deveriam empregar para aumento do capital produtivo." – finalidade.
- "Mas já o professor Wallich, lança uma nesga de dúvida sobre essa tese." – consequência.
- "Despertando-lhe a ambição de tornar-se mais eficiente e produtivo" – intensidade.
- "Donde é possível que o consumo de bens dispensáveis venha a facilitar a absorção de tecnologia" – lugar.

REDAÇÃO

Redija uma dissertação desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Se um casamento não dá certo, botam a culpa na rotina. Se alguém vive sem motivação: "É a rotina". Se a criatividade de uma empresa cai, fala-se logo em rotina. Entretanto, algumas virtudes estão associadas à rotina: segurança, harmonia, padrão de qualidade, confiabilidade. A rotina é a batida que se repete. No coração, ela se chama ritmo; sem ela, pifamos.

Adaptado de Ivan Angelo

Texto II

Hauser, em sua História social da literatura e da arte, caracteriza a modernidade como período dominado pela obsessão da mudança. Segundo o teórico alemão, o mutável se instaura nas relações humanas, devido à relatividade das modas e dos juízos estéticos, provocado pelo recrudescimento da Revolução Industrial, que imprimiu maior velocidade na produção de objetos de consumo.

Álvaro Cardoso Gomes

Texto III

Não é a repetição que, necessariamente, faz o gesto perder seu sentido. Talvez seja o contrário: porque o gesto perde o sentido, a rotina torna-se tediosa, insuportável.

Joseph Pinnus